

MÉTODOS DA AVALIAÇÃO NA INCLUSÃO ESCOLAR

Lorrana Carneiro Oliveira de Araújo¹
Priscila Branquinho Xavier²

RESUMO: Este trabalho tem como escopo os métodos avaliativos que podem ser utilizados na perspectiva da inclusão escolar e como tal, apresenta os conceitos evolucionistas da educação inclusiva e as diferentes formas de avaliar os alunos com necessidades educativas especiais, considerando suas limitações e o tempo de aprendizagem. Nesse contexto, a avaliação é tida como um instrumento de identificar habilidades que os alunos da inclusão conseguem realizar no processo de aprendizagem. Dessa maneira, o objetivo do estudo foi investigar por meio de uma revisão bibliográfica quais os instrumentos avaliativos que devem ser aplicados a fim de avaliar de forma justa e adequada os alunos da inclusão escolar. Para realizar o estudo, fez-se uso de uma revisão bibliográfica de cunho narrativo, a partir de buscas na base de dados em bibliotecas virtuais, em sites da Educação, como o Brasil escola, Google acadêmico, SCIELO, dentre outros. Conclui-se que a escola deve estar preparada para lidar com a avaliação e as diferentes formas de adequação desses instrumentos para ser aplicada com os alunos que têm algum tipo de necessidade educativa especial. Sendo assim, essa avaliação, tende a se pautar nas possibilidades que os sujeitos que constituem a inclusão escolar, possuem em relação ao processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação; Inclusão escolar; Métodos.

ABSTRACT: This work has as its scope the evaluation methods that can be used in the perspective of school inclusion and as such, presents the evolutionary concepts of inclusive education and the different ways of evaluating students with special educational needs, considering their limitations and the time of learning. In this context, assessment is seen as an instrument to identify skills that inclusion students are able to achieve in the learning process. In this way, the objective of the study was to investigate, through a bibliographic review, which evaluative instruments should be applied in order to assess in a fair and adequate way the students of school inclusion. To carry out the study, a bibliographic review of a narrative nature was used, based on searches in the database in virtual libraries, on education sites, such as Brasil Escola, Google academic, SCIELO, among others. It is concluded that the school must be prepared to deal with the evaluation and the different ways of adapting these instruments to be applied with students who have some type of special educational need. Therefore, this assessment tends to be guided by the possibilities that the subjects that constitute school inclusion have in relation to the teaching and learning process.

Keywords: Evaluation; School inclusion; methods.

1. INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Instituto Federal Goiano do Curso de Pedagogia. 2022/2.

² Professora orientadora do Instituto Federal Goiano do Curso de Pedagogia. 2022/2.

A construção de uma escola que esteja acessível a todos, traz em seu bojo uma questão vulnerável, levando-se em conta as condições estruturais atuais do ensino brasileiro, que é o de se propor uma educação sem barreira ou restrições, que atenda as crianças sem pré-seleções. (SCHLUZEN; RINALDI; SANTOS, 2011). A partir disso, a escola acessível é obrigação que cabe ao Estado ofertar a todos, o que inclui os alunos com NEE, que por sua vez, deve estar matriculados ao sistema regular de ensino.

O movimento pela inclusão da pessoa com deficiência no ambiente escolar, parte de dois aspectos, um, de ordem contextual, fundamenta-se em pressupostos de que reconhece e valoriza a diversidade como característica inerente à constituição de qualquer sociedade, valorizando princípios éticos, no cenário dos Direitos Humanos, sinalizando a necessidade de se garantir o acesso e a participação de todos, a todas às oportunidades, independente das peculiaridades. O outro, a instituição escolar construída às margens das necessidades sociais, funciona e "funciona bem", o que é "falso" (OSÓRIO, 2005, p. 12).

Com base em tais prerrogativas, avaliação escolar baseando no movimento de proposta para a educação como um todo, bem como na construção de diferentes aprendizagens para a inclusão escolar, deve abranger todo o conjunto de conhecimentos que fazem parte do sistema de variáveis que incide em sua atuação, contemplando todos os aspectos que vão condicionar a intervenção educativa em relação aos sujeitos com necessidades especiais (NASCIMENTO, 2004).

Na verdade, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem em estudantes com deficiência intelectual nem sempre ocorre de maneira satisfatória, quando se trata de alunos do Ensino Fundamental I, entretanto, tornou-se importante, por intermédio de aportes teóricos e metodológicos, entrelaçar a teoria e a prática escolar, na busca de novas formas de tornar significativa este público-alvo (MENDES; TEOTÔNIO; MOURA, 2017).

Logo, o que deve ser pensado pelos professores é como colocar na prática essas possibilidades de avaliar os alunos da inclusão escolar, já partir de suas habilidades, sejam estas em maior ou menor proporção. Nesse contexto, os professores de escolas públicas, fazem desde relatórios diários, fichas descritivas, dentre outras anotações para "avaliar" os alunos, seja com deficiência intelectual, mental, sensorial ou de outros tipos.

A partir disso, para desenvolver o presente trabalho utilizou-se uma revisão bibliográfica de cunho narrativo realizada a partir de buscas de dados em bibliotecas virtuais em sites da educação, como o Brasil escola, Google acadêmico, SCIELO, dentre outros.

Desse modo, o objetivo do estudo foi investigar por meio de uma revisão bibliográfica quais os instrumentos avaliativos que devem ser aplicados a fim de avaliar de forma justa e adequada os alunos da inclusão escolar.

2. REVISÃO TEÓRICA

2.1 DIFERENTES CONCEPÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO

Avaliar é uma ação que se realiza em todo e qualquer processo de ensino e aprendizagem e, nesse sentido, os olhares destinados à provocação avaliativa devem partir de uma multiplicidade de concepções. Nesse sentido, podem ser elencados alguns conceitos de avaliação, conforme demonstra o quadro 1:

Autores	Conceitos sobre avaliação
Para Perrenoud (1999):	A avaliação da aprendizagem, no novo paradigma, é um processo mediador na construção do currículo e se encontra intimamente relacionada à questão da aprendizagem dos alunos: A avaliação é um processo que deve estar a serviço das individualizações da aprendizagem.
Para Hoffmann (2000):	A avaliação é essencial à educação, inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. Um professor que não avalia constantemente a ação educativa, no sentido indagativo, investigativo, do termo, instala sua docência em verdades absolutas, pré-moldadas e terminais.
Para Luckesi (2005):	Avaliar é o ato de diagnosticar uma experiência, tendo em vista reorientá-la para produzir o melhor resultado possível, por isso, não é classificatória, nem seletiva, ao contrário, é diagnóstica e inclusiva.

Fonte: Adaptado de: PERRENOUD (1999); HOFFMANN (2000); LUCKESI (2005).

A partir do exposto no quadro 1, percebe-se que as definições apresentadas sobre avaliação se aplicam com todos os alunos, contudo, em relação a educação inclusiva, essas concepções devem ser adaptadas à sua deficiência, seja ela intelectual, física, visual, dentre outras que se tem nas escolas públicas do Brasil Do Ensino Fundamental I.

A avaliação deve se caracterizar como um instrumento capaz de estabelecer as condições de aprendizagem do aluno e sua relação com o ensino. Seus procedimentos devem permitir uma análise do desempenho pedagógico, oferecendo subsídios para o planejamento e a aplicação de novas estratégias de ensino que permitam alcançar o objetivo determinado pelo professor em cada conteúdo específico (OLIVEIRA; CAMPOS, 2005).

Ao abordar o tema sobre os métodos que podem ser usados para avaliar alunos na inclusão escolar, os professores deparam-se com algumas dificuldades nesse sentido, pois,

neste contexto: “[...] a avaliação escolar de alunos com deficiência ou não, deve ser verdadeiramente inclusiva e ter a finalidade de verificar continuamente os conhecimentos que cada aluno possui, no seu tempo, por seus caminhos, com seus recursos e que leva em conta uma ferramenta muito pouco explorada que é a co-aprendizagem” (SARTORETTO, 2010, p. 2).

Assim, pontua-se que as concepções relacionadas ao ato de avaliar partem da dinamicidade promovida entre professor e aluno, isto é, a avaliação dinâmica, o que não pode ser entendido, aqui, como um processo de maquiagem dos verdadeiros resultados que determinadas turmas apresentam, porque é a partir dessas implicações que a proposta avaliativa se adequa aos saberes dinâmicos e múltiplos encontrados no contexto da sala de aula (SOUSA, 2017).

Portanto, o ato de avaliar não é uma proposta fácil para os professores e requer a criação de metas que possam refletir em sua prática diariamente. Logo, se faz importante traçar objetivos que possam ir ao encontro as reais necessidades de aprendizagem dos alunos, sem excluir nenhum deles.

2.2 REFLEXÕES E METAS SOBRE A AVALIAÇÃO NA INCLUSÃO ESCOLAR

A avaliação é reflexão transformada em ação. Ação essa, que nos impulsiona para novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre a realidade, e acompanhamento, passo a passo do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento (PERRENOUD, 1999). Assim, as reflexões que envolvem esta discussão no que se referem à avaliação na concepção das necessidades educativas especiais dos sujeitos são pontuadas a partir da função do professor, agente principal e mediador do conhecimento, na proposta de planejamento dos objetivos para cada especificidade acadêmica.

Elaborar metas e propor desafios requer, muitas vezes, a realização de um trabalho individual, embora, isso não omita a função de trabalhar também à luz da coletividade. Nessa vertente, a função do professor na avaliação contextual da Educação Inclusiva, ultrapassa a noção de investigador do conhecimento e atribui-lhe a característica de propositor metodológico no atendimento às necessidades de aprendizagem dos sujeitos:

Trata-se de um processo ativo, cooperativo, integrado e interdisciplinar. Estimula o aprendizado a desenvolver os trabalhos em equipe, ouvir outras opiniões, a considerar

o contexto ao elaborar as propostas das soluções, tornando-o consciente do que ele sabe e do que precisa aprender. Motiva-o a buscar as informações relevantes, considerando que cada problema é um problema e que não existem receitas para solucioná-los (ROPOLI et al, 2010, p. 29-30).

Toda ação docente está repleta de significados, bem como das concepções que o professor tem dessa árdua e necessária função. Avaliar na escola não é uma proposta construída no plano vago dos argumentos, antes, fundamenta-se em um projeto caracterizado político e pedagogicamente capaz de adequar-se às significativas necessidades dos sujeitos.

Pensar nessas questões é rever as condicionantes no processo de ensino-aprendizagem, a começar pela compreensão de que a “[..] formação se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se neste esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola” (NÓVOA, 1995).

São os múltiplos olhares que precisam ser direcionados à arte de avaliar. Partir das perspectivas múltiplas significa também repensar a formação de professor para o trabalho com a avaliação na escola, assim, tanto a metodologia docente quanto a receptividade discente se coadunam em uma pedagogia processualística entre ambos os sujeitos e seus contextos, além de serem necessárias formações continuadas para a ampliar a prática docente.

2.3 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: COMO FAZÊ-LA?

O olhar que direciona as nossas práticas na etapa de avaliação à luz da Educação Inclusiva é o mesmo que enriquece o trabalho à ótica das adaptações curriculares e metodológicas na busca por orientações que fortaleçam o processo de ensino-aprendizagem. Há que se esclarecer, ainda, que adaptar uma proposta metodológica não é omitir os desafios de aprendizagens; adequar, metodologicamente, determinado conteúdo ou atividade é possibilitar ao aluno refletir mediante suas concepções e necessidades. Sobre o rendimento da Avaliação Escolar a LDB, nº 9394/96, no art. 24. Inciso V, diz que:

- V – A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:
- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
 - b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
 - c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
 - d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
 - e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos (BRASIL, 1996).

Com base no que expõe a LDB, a avaliação escolar como instrumento de aprendizagem pode ser adequada a realidade dos alunos e não precisa seguir um modelo padrão, além disso, pode acontecer de modo contínuo e conforme estabeleça o currículo. Assim, a proposta de adaptação curricular no terreno complexo da avaliação tem a finalidade de “[...] identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas” (BRASIL, 2008).

Na avaliação da aprendizagem, o professor não deve permitir que os resultados das provas periódicas, geralmente de caráter classificatório, sejam supervalorizados em detrimento de suas observações diárias, de caráter diagnóstico (PERRENOUD, 1999). No caso da inclusão escolar, Fernandes (2010), pontua que existem ferramentas ou procedimentos avaliativos, como a observação e o registro de atividades individuais e coletivas, o portfólio, a entrevista e a autoavaliação como instrumentos capazes de auxiliar a todos os estudantes a avançar na aprendizagem, sem que necessariamente, o aluno tenha que ser submetido apenas a uma prova classificatória.

Rever as estratégias de ensino que possibilitem ao sujeito questionar, ser questionado e participar das práticas metodológicas significa inseri-lo no contexto da aprendizagem ativa e inclusiva. A mola mestra e propulsora nesse propósito se justifica pelo encontro entre o ser, o objeto e seu contexto e, neste caso, os métodos, aqui, reportados são as intervenções pedagógicas que vão ao encontro das necessidades aquisitivas de conhecimento a partir da dinâmica escolar. Não basta, pois, refletir acerca das finalidades da avaliação sem que as ações de promoção e de inserção dos sujeitos não sejam repensadas e nem se mostrem eficazes (SOUSA, 2017).

No processo de avaliação, considera-se importante que: “[...] o professor deve criar estratégias considerando que alguns podem demandar ampliação de tempo para a realização dos trabalhos e o uso da língua de sinais, de textos em Braille, de informática ou de tecnologia assistida como uma prática cotidiana” (BRASIL, 2008, p. 16). Assim, quando se direciona o olhar para o processo avaliativo, o professor tem a chance de rever metodologias e adequá-las às necessidades dos sujeitos em situação de ensino, por exemplo, passar a conhecer melhor seu grupo, as dificuldades e necessidades de cada um após isso, pense na avaliação, respeitando os tempos e individualidades dos alunos.

Com isso, merece especial destaque os professores de apoio que atendem os alunos com necessidades educativas especiais nas escolas públicas à algum tempo, mesmo que seja em número reduzido e tenham formação específica na área, registram o desempenho dos alunos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das pesquisas utilizadas neste estudo, foi possível filtrar discussões e resultados importantes para estes estudos. Nesse contexto, foram pontuadas nessa parte do trabalho aqueles autores que abordaram a questão da avaliação de modo geral e global. Com isso, no que se refere a avaliação e sua correlação com inclusão escolar, a discussão premente foi a de que, enquanto processo, tem como finalidade uma tomada de posição que direcione as providências para a remoção das barreiras identificadas, sejam as que dizem respeito à aprendizagem e/ou à participação dos educandos, sejam as que dizem respeito a outras variáveis extrínsecas a eles e que possam estar interferindo em seu desenvolvimento global (MANTOAN, 2006).

Assim, para autores como Sousa (2017), além de avaliar a partir das adaptações necessárias, há, ainda, a funcionalidade de construção do Parecer do aluno. Neste caso, é preciso compreender tal documento não como uma finalização do processo avaliativo, mas, como forma de elencarmos o que o aluno é capaz de fazer sozinho, o que ele já sabe, o que necessita aprender e ser redirecionado, como também servir de orientação para que outros profissionais tenham uma visão panorâmica e particular das habilidades e carências do sujeito.

Outro ponto relevante que se encaixa nessa discussão segundo as palavras de Sousa (2017), seria a atribuição de um diagnóstico e também de um prognóstico do aluno, pois deve se considerar a possibilidade de valorização do repertório cultural, linguístico e social do sujeito, e assim, pode enxergá-lo com suas limitações sem omitir as competências construídas.

Desse modo, as intervenções metodológicas em relação a inclusão escolar carecem de ser repensadas a partir de sua realização e para isso, é preciso rever conceitos, readequar e construir outros à luz da averiguação das aprendizagens acessíveis. Mesmo porque, para Silva (2017), avaliar, nessa concepção, pressupõe possibilitar as condicionantes que aproximem os sujeitos das metodologias de formulação do conhecimento.

Logo, autores como Sartoretto (2010); Mendes, Teotônio, Moura (2017), corroboram da mesma opinião ao afirmarem que é necessário o uso de instrumentos para avaliar alunos na inclusão, escolar, pois ao avaliarem seus alunos, os professores devem considerar todos os

registros e avanços da evolução dos alunos. Sartoretto (2010) frisa que um instrumento que contribui para esse acompanhamento é o portfólio, pois permite conhecer a produção individual dos alunos e analisar a eficiência da prática pedagógica do professor. Outro método que tem ganhado espaço na avaliação da inclusão escolar é a assistida. (Vide figura 1).



Figura 1 – Avaliação assistida na inclusão escolar
Fonte: CAPUCHINHO, 2017).

Na prática, é o que o professor já faz com o uso de atividades diárias por meio de adequações para contemplar as aprendizagens dos alunos inclusivos.

Diante das discussões, tem-se ainda que a avaliação, passa a ser um instrumento importante para o acompanhamento das crianças com deficiência, onde autores como Mendes, Teotônio, Moura (2017) defendem que este não se torne um instrumento de segregação, mas sim, de socialização e aproximação dos conhecimentos aprendidos.

Portanto, os resultados obtidos evidenciam que a avaliação na inclusão pode acontecer sim, desde que sejam respeitados os direitos de aprendizagem dos alunos e suas possibilidades e desenvolvimento de habilidades de aprendizagem. Nessa conjuntura, cabe ao professor adotar métodos e estratégias que correspondam a esse processo de ensino e aprendizagem, bem como em relação a colocar o ato avaliativo como algo que soe de forma dinâmica e com foco nas aprendizagens contínuas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste estudo foi possível perceber que avaliação escolar baseando no movimento de proposta para a educação como um todo, bem como na construção de diferentes aprendizagens para a inclusão escolar, deve abranger todo o conjunto de conhecimentos que fazem parte do sistema de variáveis que possibilite essa aplicação.

Além disso, como processo em constante construção a inclusão escolar abre novas perspectivas para a aprendizagem, o que inclui a avaliação escolar, que deixa de ser vista apenas em seu caráter classificatório, e ganha *status* integrar os diferentes saberes do aluno como parte de um processo contínuo. Com isso, as adaptações de provas ou atividades se inserem nessa proposta.

Desse modo, o objetivo do estudo que foi investigar por meio de uma revisão bibliográfica quais os instrumentos avaliativos que devem ser aplicados a fim de avaliar de forma justa e adequada os alunos da inclusão escolar foi alcançado à medida que são citados exemplos de de avaliar esses alunos, tais como observações, registro diários, construção de portfólios, dentre outros instrumentos.

Diante do exposto, conclui-se que a escola deve estar preparada para lidar com a avaliação e as diferentes formas de adequação desses instrumentos para ser aplicada com os alunos que têm algum tipo de necessidade educativa especial. Sendo assim, espera-se que as contribuições do tema para outras pesquisas que tratem sobre o mesmo assunto sejam significativas e promissoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, p. 27833, 23 dez. 1996. Seção 1.
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_gestao_artigo_cleto_de_assis_alves.pdf - acessado em 29/08/2021. Acesso em ago. de 2022.

CAPUCHINHO, C. **O uso da avaliação assistida no acompanhamento de alunos com necessidades especiais**. (2017). Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2017/05/27/o-uso-da-avaliacao-assistida-no-acompanhamento-de-alunos-com-necessidades-especiais/>. Acesso em set. de 2022.

CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. 1. ed. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2004. p.176.

CUNHA, Maria Isabel. **Aprendizagem da docência em espaços institucionais: é possível fazer avançar o campo da formação de professores?** Campinas; Sorocaba, SP, v. 19, n. 3, p. 789-802, Ago/21.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. **Princípios, Política e Práticas em Educação Especial.** Espanha, 1994.

FERNANDES, T. L. G. **Avaliação da aprendizagem de alunos com deficiência: estudo documental das diretrizes.** (Dissertação de mestrado) Programa de Pós- 12 Graduação em Educação Brasileira da Faculdade de educação (FACED) da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2010.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação formativa ou avaliação mediadora?** (2000) Disponível em: <https://midiasstoragesec.blob.core.windows.net/001/2018/08/avaliatio-formativa-ou-avaliatio-mediadora-1.pdf>. Acesso em set. de 2022.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: pontos e contrapontos.** 5. Ed. São Paulo: Summus, 2005.

MANTOAN, M. T. E. **Saberes e práticas da inclusão: avaliação para identificação das necessidades educacionais especiais.** [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

MENDES, Márcia Cristiane Ferreira; TEOTÔNIO, Phabricia Carvalho; MOURA, Giovanna Barroca. **Instrumentos de avaliação para escolares com deficiência intelectual na perspectiva de professores.** Revista Diálogos e Perspectivas em Educação Especial, v.4, n.2, p. 41-52, jul.-dez., 2017.

NASCIMENTO, Rita de Cássia Souza. **Reflexões sobre a educação inclusiva e sua implicação no desenvolvimento da aprendizagem de alunos com necessidades especiais.** - (2004).

NÓVOA, A. **Profissão professor.** Porto: Porto Editora, 1995.

OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio; CAMPOS, Thaís Emília. **Avaliação em Educação Especial: o ponto de vista do professor de alunos com deficiência.** Estudos em Avaliação Educacional, v. 16, p. 51-78, n. 31, jan./jun. 2005

OSÓRIO, António José Meneses. **Inclusão escolar: em busca de fundamentos na prática social.** Ensaios pedagógicos - construindo escolas inclusivas: 1. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas.** Porto Alegre: ArtMed, 1999.

ROPOLI, Edilene Aparecida et al. **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar: a escola comum inclusiva.** 30-Mai-2010. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/25849?locale=pt_BR. Acesso em set. de 2022.

SATORETTO, Maria Lúcia. **Como Avaliar um Aluno com Deficiência?** São Paulo: Assistiva. Tecnologia e Educação. 2010. Disponível em: https://assistiva.com.br/como_avaliar_o_aluno_com_deficiencia. Acesso em setembro de 2022.

SOUSA, Ivan Vale. **Avaliação na educação inclusiva: aproximações e distanciamentos.** (2017). Disponível em: https://cpee.unifesspa.edu.br/images/anais_ivcpee/Comunicacao_2017/avaliacao-na-educacao-inclusiva-aproximaes-e-distanciamentos.pdf. Acesso em set. de 2022.

SOUZA, Ana Maria de Lima. **Avaliação da aprendizagem e inclusão escolar: a singularidade a serviço da coletividade.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, SP. – v. 16, n. 2, p. 283-290, julho/dezembro de 2012.